

Unifesp para Tod@s

Como temos encarado o desafio de incluir
com excelência na UFABC



Por **Gustavo Adolfo Galati**

A mudança de perspectiva

“Deficiência” é um termo em evolução [...] que deve respeitar a singularidade do indivíduo com deficiência.(ONU, 2008).

- 1) Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006/Brasil – 2008).
- 2) Resolução ConsUni 121 (2013) - Modelo Biopsicossocial.
- 3) Estatuto da Pessoa com deficiência (Julho de 2015).

As Pretensões do Núcleo de Acessibilidade

“Queremos ser excelência em inclusão e fazer inclusão com excelência.”

Pretendemos até Dezembro de 2018 não apenas cumprir a cota de 5% de alunos com deficiência mas oferecer condições iguais aos alunos sem deficiência.

Para nós, a acessibilidade se faz em toda Universidade e em seu entorno.

Um pouco da história

2013

- Seminário de Acessibilidade.
- Resolução ConsUni 121.
- Mapeamento arquitetônico

1%
2014

- – Início das atividades de Mapeamento das Necessidades dos alunos

2%
2015

- Oficialização do Núcleo de Acessibilidade;

3%
2016

Início da Escola Preparatória com Inclusão.

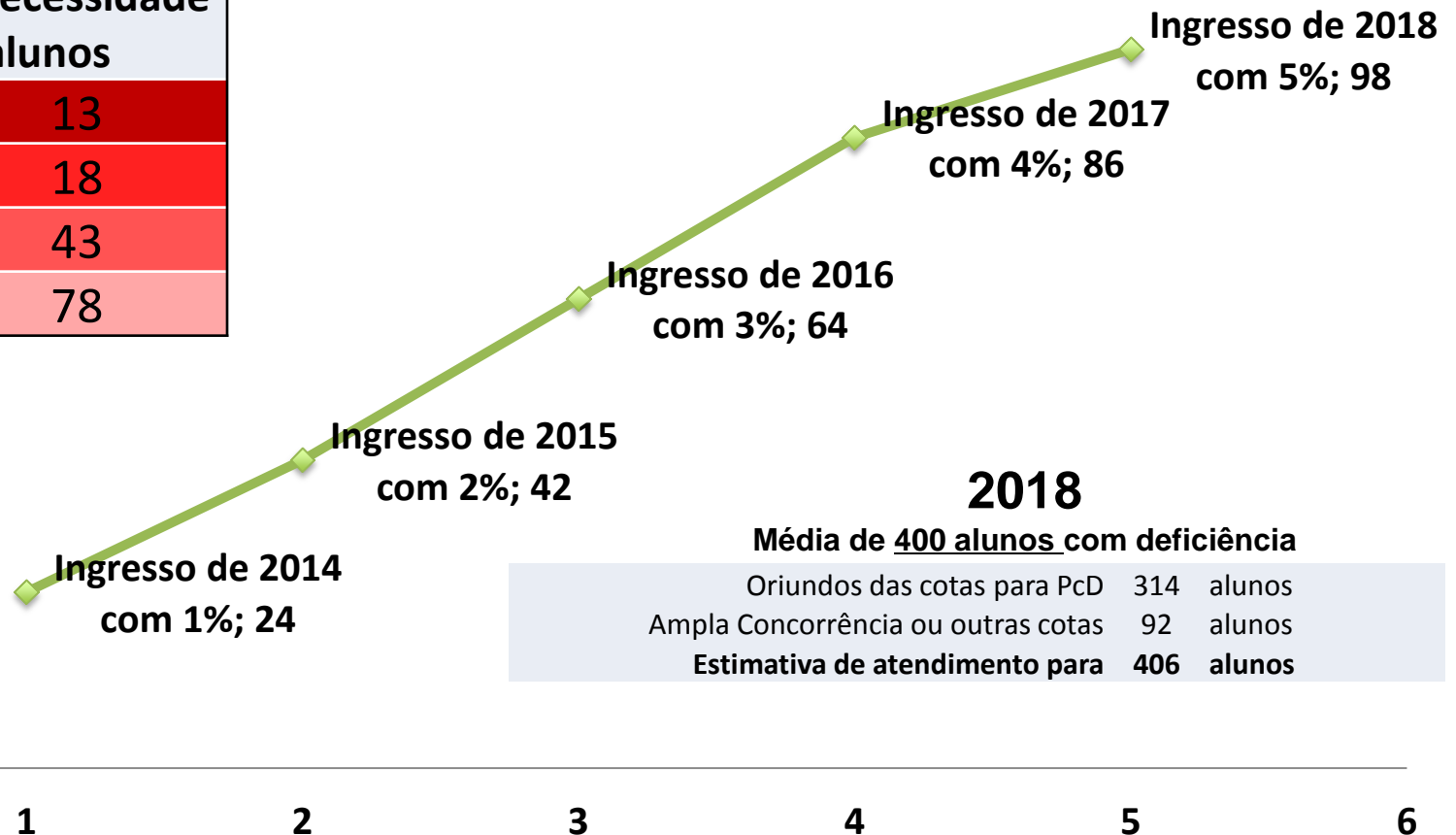
Atualmente contamos com 3 tradutores de libras, 3 técnicos administrativos e 30 Monitores Inclusivos, dentre estes monitores tempos também alunos com deficiência.

Perspectivas

2016

População de 166 PcD

Grau de Necessidade dos alunos	
4	13
3	18
2	43
1	78



2018

Média de 400 alunos com deficiência

Oriundos das cotas para PcD	314	alunos
Ampla Concorrência ou outras cotas	92	alunos
Estimativa de atendimento para	406	alunos

Serviços de Tradução e Interpretação de Libras



- São realizadas por dia mais de 10 horas de tradução na graduação e na extensão (curso preparatório para o ENEM);
- Vídeo institucionais e vídeo aulas das disciplinas on-line com legendas em Libras.

Monitoria Inclusiva



- São alunos de graduação que dão suporte como leitor, escriba, adaptam materiais e livros, audiodescrevem figuras e imagens em sala de aula.
- Contribuem com seu o olhar de discente nas discussões sobre as barreiras enfrentadas por eles e demais alunos com deficiência.
- Os monitores comentam que estas atividades contribuem para sua formação e motivação.
- Hoje temos alunos com deficiência que também auxiliam outros alunos com deficiência.

Tecnologia Assistiva



Barreiras Arquitetônicas



Aluno surdo é aprovado no vestibular da UFABC

 Comentário(s)  Comunicar erros

Natália Fernandjes
do Diário do Grande ABC




A superação dos desafios impostos pela vida requer coragem. Virtude que o auxiliar de produção desempregado Erliandro Felix da Silva, 35 anos, tem de sobra. Deficiente auditivo desde os 6 anos, o morador de Diadema não cedeu à tentativa de imposição da realidade precária de Eunápolis, sua cidade natal, na Bahia, e, após receber diversas negativas para

ingressar na escola, aos 19 anos, ainda analfabeto, decidiu fugir para São Paulo em busca de seu sonho. Quase duas décadas depois do ato de desaparego, a recompensa está prestes a ser concretizada: ele está entre os estudantes pré-selecionados via SiSU (Sistema de Seleção Unificada) para ingressar no BC&T (Bacharelado de Ciência e Tecnologia) da UFABC (Universidade Federal do ABC).



Fotos da publicação de Anastasia Guidi Itokazu em UFABC.

Marcar foto Opções  Curtir

Concluindo

1. Alunos com o mesmo CID-10 podem ter **necessidades muito distintas**. Respeitar isso é reconhecer sua singularidade.
2. Uma universidade sem piso podotátil é deficiente pois não dá autonomia aos alunos que usam este recurso. Muitas das necessidades dos alunos nada mais são do que **deficiências da universidade**.
3. As barreiras contribuem para a exclusão. Desta desta maneira, não eliminá-las é uma maneira de também excluir. Estas barreiras podem agravar ou criar novas sequelas.
4. Não há como “fugir” ou se omitir da inclusão de pessoas com deficiência.
5. O investimento inicial pode ser grande, mas quando são incorporada boas práticas de acessibilidade por todos, o custo tende a ficar menor.